

■ POLÍTICA

scalla fm 95,7 IMPRESCINDÍVEL

Sarney diz que Cardoso não terá reeleição fácil

“Não se pode pensar que se encontrará em 1998 o mesmo quadro de 1994. A eleição desta vez poderá ter dois turnos”, diz o ex-presidente, num recado a FHC

César Felício
de Brasília

O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), mandou ontem um recado ao presidente Fernando Henrique Cardoso: ainda falta muito para se garantir uma reeleição tranquila no próximo ano. “Não creio em eleição presidencial fácil, engana-se quem pensa isso. Não se pode pensar que se encontrará em 1998 o mesmo quadro de 1994. A eleição desta vez poderá ter dois turnos”, afirmou.

O recado ganha peso porque Sarney, no momento, divide o segundo lugar nas pesquisas de opinião com

Luís Inácio Lula da Silva, do PT, para a eleição presidencial de 98. Já teve o seu nome lançado pelo ex-governador paulista Orestes Quércia como o candidato próprio do PMDB para a disputa e é considerado a mais influente liderança dentro do seu dividido partido.

Desde a aprovação da emenda da reeleição, Fernando Henrique trabalha para se repetir no próximo ano o mesmo cenário de 94, em que ele ganhou a disputa no primeiro turno, tendo Lula como principal adversário. Procura convencer o ex-prefeito paulistano Paulo Maluf (PPB) e o ex-presi-

dente Itamar Franco (sem partido) a restringir suas ambições aos governos estaduais de São Paulo e Minas. Nomeou para o ministério da Justiça o senador peemedebista Íris Rezende para tentar garantir o apoio da legenda à sua candidatura.

Este apoio, por enquanto, não existe. Há uma disposição das bases peemedebistas, reconhecida até mesmo pelos parlamentares mais governistas da legenda, em mar-

**Sarney divide
com Lula o
segundo lugar
nas pesquisas
de opinião para
a presidência**

char para a candidatura Sarney. O consolo para o presidente é que o senador pelo Amapá, até agora, evita se colocar como candidato.

Uma decisão do PMDB só irá acontecer quando o partido chegar a um acordo sobre a renovação da sua atual direção nacional. O presidente da legenda, deputado Paes de Andrade (CE), está em aberta oposição a Fernando Henrique desde o começo de sua gestão. Seu mandato terminaria em outubro desde ano, mas Paes conseguiu a sua prorrogação por 11 meses. A decisão não agradou ninguém, e há meses se tenta negociar um prazo intermediário para se eleger um novo presidente partidário.

“Quero que esta decisão se dê logo. Há um processo cartesiano: em primeiro lugar, o PMDB pre-

cisa resolver a sua questão interna. Depois, avaliar a conveniência ou não de uma candidatura própria. Este processo não pode ser adiado”, afirmou Sarney.

O potencial adversário de Fernando Henrique em 1998 aproveitou para fazer uma sutil defesa do polêmico projeto de lei eleitoral do deputado Carlos A polinário (PMDB-SP), que restringe a presença de candidatos à reeleição em atos públicos 90 dias antes da eleição. O projeto está sendo abertamente combatido pelas lideranças governistas na Câmara. “A lei eleitoral precisa deixar tudo muito claro, porque em caso contrário corre-se o risco de se pôr em dúvida a legitimidade do processo eletivo”, afirmou.

